

PARA A HISTORIA DO AMAZONAS

O bacharel A. Rocha



Discursos proferidos no
Conselho Municipal pelo
Intendente Coronel Sergio
Pessôa.



ESTADO DO AMAZONAS

MANAOS

NOVEMBRO — 1918

SEC-39592
- 2892 -

PARA A HISTORIA DO AMAZONAS

O bacharel A. Rocha

Discursos proferidos no
Conselho Municipal pelo
Intendente Coronel Sergio
Pessôa.



ESTADO DO AMAZONAS

MANAOS

NOVEMBRO — 1918

AmM
1902

AO LEITOR

Um grupo de admiradores do Sr. Coronel Sergio Pessôa, honrado Intendente Municipal, desejando homenagear a intrepida conducta que este prestante cidadão vem observando no Conselho Municipal, resolveu reunir no presente opusculo a serie de vigorosos discursos que aquelle operoso Intendente pronunciou na ultima reunião do Legislativo da Communa, a proposito da acção damnosa do bacharel Aristides Rocha, como representante do povo amazonense na Assembléa Legislativa do Estado.

Conceitos e argumentos irretorquiveis, como os do venerando Intendente Sergio Pessôa, não devem ficar registados sómente nos *Annaes* da corporação legislativa a que pertence. Ao contrario, merecem ampla divulgação, para que o povo saiba quem são os seus legitimos representantes e os seus impiedosos algozes.

A leitura dos discursos do sr. Intendente Sergio Pessôa despertará no povo o reconhecimento da sua indeclinavel obrigação: retirar a sua confiança de um representante que não a merece e evitar que, com o seu voto, seja renovado o mandato de quem, como o bacharel Aristides Rocha, do povo só deve esperar legitima repulsa.

Manáos, Novembro de 1918.

Sessão em 14 de Outubro de 1918

Snr. Presidente: Dei a minha assignatura a essa emenda porque entendo que o Conselho Municipal não podia ficar de braços cruzados, deante do brutal attentado de que foi victima por parte da Assembléa do Estado, onde pontifica o bacharel Aristides Rocha, que, abusando da mansidão do rebanho que dirige, desautora magistrados, fazendo leis electricas, para se furtar ao cumprimento da lei, como aconteceu quando, por ordem de um dos juizes desta capital, devia recolher bens ao Deposito Publico, propoz e conseguiu a annulação das leis votadas na sessão do mez de julho ultimo, affirmando serem ellas inconstitucionaes.

Ora, Senhor Presidente, essa affirmativa do bacharel Aristides só póde ser levada em conta de má fé e não por ignorancia, porque é elle portador de um titulo scientifico; portanto, opino pela sua má fé: porque de má fé elle sempre tem agido desde que iniciou a sua carreira politica, no governo do coronel Antonio Bittencourt e sob a chefia politica do coronel Guerreiro Antony, em cujas mãos jurou fidelidade, afim de ser incluído o seu nome na chapa de Deputados ao Congresso do Estado.

Depois de eleito pelo Partido chefiado pelo coronel Guerreiro e diplomado, por ter o Governador Dr. Jonathas Pedrosa, que se achava eleito e reconhecido e que ia iniciar o seu quatriennio, discordado com a eleição e com os candidatos dos coroneis Bittencourt e Guerreiro e mandado proceder á nova eleição, o bacharel Aristides, esperto como é, passou-se de armas e bagagens para o partido do Governador Dr. Jonathas Pedrosa. Sem nenhum titulo de recommendação e para conquistar as boas graças do Governador, houve de bom partido servir de ponte de passagem a um dos filhos deste, nessa occasião recenhegado a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro, formado em direito, lançando-o na advocacia e fazendo-o o mais cauzidico dos advogados e, conseguindo ser diplomado pelo novo Partido a que acabara de adherir, ficou a duas amarras, como diz o proverbio; e na Assembléa do Dr. Pedrosa teve a habilidade de apresentar um projecto creando um imposto de sellos para garrafas de be-

bidas, que foi convertido em lei; porém, impugnada esta pelo commercio, visto que só á União compete legislar sobre este assumpto, elle ganhou a praça offerecendo os seus serviços profissionais no sentido de obstar a execução da lei.

Sendo assim, Senhor Presidente, só posso attribuir á má-fé do bacharel Aristides Rocha a sua iniciativa, propondo a annulação das leis municipaes pelo irrisorio motivo de serem ellas inconstitucionaes.

Uma lei que repartia o Municipio em dois districtos para o fim unico do lançamento do imposto predial, o grande jurista marapatáense affirmou que esta lei alteraria o perimetro urbano; uma outra que auctorizava o executivo municipal a um accôrdo com o *London Bank* para conceder o praso maximo de tres annos para pagamento da divida externa do Municipio, e outras leis annulladas, Snr. Presidente foram para o *index* da Assembléa pela vontade de seu pontifice.

Mas a questão do bacharel Aristides Rocha, nós sabemos, é de exhibições; quer anarchisar todos os departamentos do Estado; e, conhecendo o meio em que vive, arvorou-se a Grande Sultão, promettendo quebrar a cara de advogados, desacatando juizes, em plena audiencia, como aconteceu com o juiz Queiroz; todos deveis saber como se manifesta, referindo-se ao Tribunal: chama a todos os seus membros de ignorantes e analphabetos, que não sabem ler e nem escrever, exceptuando o Dezembar-dor Dr. Sá Peixoto.

Vai além, Senhores, quando se arroja a affirmar que tem toda a Magistratura presa no bolso e, assim, pensa elle conseguir ser neste Estado o que foi Pinheiro Machado em todo o Paiz; mas não será nunca, Senhor Presidente, porque este chefe gaúcho sempre agiu em campo livre e a peito descoberto, enquanto o senhor Aristides age sempre com machiavelismo.

Ao principio da administração do Senhor Dr. Alcantara Bacellar fez-se de amuado com S. E. e como o Governador não ligasse importancia a seus amuamentos, e, de passagem se diga, foi o tempo mais calmo na administração do Senhor Dr. Alcantara Bacellar, esse em que o bacharel Aristides esteve afastado, o bacharel Aristides, vendo que o seu plano de zanga não dava resultado, resolveu ir arrastando-se de barriga, até chegar ao Palacio Rio Negro, onde, mettendo-se debaixo dos pés do Governador, começou a dar expansão ás suas espertezas, com o fim de preparar a sua reeleição; porém o eleitorado amazonense saberá repellir das urnas o seu nome, por ser o maior inimigo desta terra, o homem que mais a tem prejudicado, o advogado de todas as bandalheiras contra o Estado do Amazonas.

Ha pouco vimos na dos negocios dos bonds, que, além de

supprimir grande numero de linhas prejudicou o Estado em mais de mil contos de reis (1.000.000\$000): porém, segundo é corrente, metteu para o seu bolso cem contos de reis (100.000\$000) e, essa tem sido sempre a norma do grande constitucionalista de meia tijella.

Quando está em grupo de silveristas, age da seguinte fórma: diz-se Silverista; achando-se com amigos do Dr. Bacellar é Bacellarista vermelho: foi Bittencourista, Guerrerista, Monarchista, Dorvalista e finalmente assim se multiplica para attingir os seus fins; mas, desta vez, o eleitorado Amazonense não acreditará mais nas suas labias e não admittirá como seu representante um perjuro, um Judas Escariotes.

Concluindo, fez ainda referencia a uma conversa passada entre varias pessoas que se achavam reunidas no Palacio Rio Negro, dizendo que o Deputado Aristides Rocha ali havia affirmado que dispunha do voto do Senhor Aprigio de Menezes, na Intendencia, pois o tinha preso na gaveta, appellando para o testemunho do Senhor Presidente que disse achar-se presente na occasião, sendo que este havia protestado.

O Senhor Presidente convida o Snr. Dr. Fulgencio Vidal, Intendente mais votado, a assumir a presidencia e indo á tribuna declara que o facto passado em Palacio, referido pelo Snr. Sergio Pessoa, não é verdadeiro na parte sómente que se refere ao Deputado Aristides Rocha de haver affirmado que tinha o Snr. Intendente Aprigio de Menezes prezo á sua gaveta. Dada esta explicação, reassume a presidencia.

Continuando em discussão a Indicação, pede a palavra o Senhor Aprigio de Menezes e pondera que estranha essa declaração do Senhor Deputado Aristides Rocha, pois na qualidade de Intendente só ouve a sua consciencia, não estando ligado por laço nenhum ao mesmo Deputado, a não ser os de meros cumprimentos ceremoniosos; salvo se querem referir-se a um cartão que o mesmo lhe offereceu, intercedendo perante o Senhor Dr. Superintendente para o pagamento de seus subsidios relativos á ultima sessão, cartão que aliás não utilisou, conservando-o ainda hoje em seu bolso.

Pela ordem usa da palavra o Senhor Intendente Sergio Pessoa e diz que se sente muito satisfeito com o modo de agir do seu collega Aprigio, pois outro criterio não esperava do seu bello character.

Sessão em 15 de Outubro de 1918

Terminada a leitura do expediente e passando-se á primeira parte da ordem do dia, usa da palavra o Senhor Intendente Sergio Pessôa, que começou pedindo desculpas por ter chegado um pouco tarde: e diz que tem por norma de conducta não se fazer esperar, maxime tratando-se de pessoas ás quaes muito acata e respeita, como sejam o Dr. Jeronymo Ribeiro, dignissimo Presidente do Conselho e os demais collegas; mas essa sua falta, toda alheia á sua vontade, foi devido a ter que attender ao grande numero de pessoas que foram á sua residencia, durante a manhã, levar-lhe cumprimentos pela sua attitude de protesto contra os desmandos e arbitrariedades praticadas contra os habitantes desta terra, a que tantos males tem causado o bacharel Aristides Rocha, com leis arbitrias e inconstitucionaes, ferindo os direitos adquiridos, como acaba de cazer contra a do Montepio do Estado, atirando á miseria viúvas e orphãos. Referindo-se ao facto de, em seu discurso, ter affirmado que o bacharel Aristides Rocha, jurista marapatáense, foi dorvalista, diz que escapou dizer que o dito bacharel só o foi durante o tempo das eleições federaes, porque teve a pretensão de querer ser contemplado na chapa dos representantes na Camara baixa do Paiz, por este Estado. E como S. E. o Dr. Governador em tão bôa hora repeliu essa sua louca pretensão, por consideral-a uma affronta aos brios do povo amazonense, elle, despeitado, se passou para o lado do Dr. Dorval Pires Porto, votando nelle e procurando ainda adeptos para a sua eleição.

Com a *Imprensa* na mão, o orador reptou ao seu collega major Licinio Silva para, na qualidade de redactor secretario da mesma *Imprensa*, que trazia uma declaração e defeza de seu lealissimo amigo e correligionario Aristides Rocha, que a *Imprensa* viesse declarar quaes os interesses que levaram o orador ao despeito e ás accusações justas que tem feito da tribuna ao bacharel Aristides Rocha, pois que elle, orador, nunca teve pretensão alguma junto aos executivos Municipal e Estadual.

Desconhece, portanto, por completo taes pretensões. Disse ainda que causava especie a maneira por que o orgão officioso o tratava pois que ainda o anno passado, referindo-se á sua pessoa, chamou-o de operoso Intendente, de moço, de bonito, e que hoje escreve o seu nome com letra minuscula, como por desprezo.

Onde a coherencia do orgão do Partido Republicano Amazonense?

Sessão em 17 de Outubro de 1918

Terminada a leitura do expediente e passando-se á primeira parte da ordem do dia, usa da palavra o Senhor Intendente Sergio Pessoa que, depois de fundamentar, lê as seguintes considerações:

Snr. Presidente: quando tomei o uso de razão ouvi contar a lenda de uma inscripção em um pedra encontrada em uma montanha, a qual inscripção assim dizia: — «Quem dinheiro tiver fará o que quizer». Alguem que pelo local passou escreveu o seguinte: — «Dinheiro tive, mas não fiz o que quiz». Um outro viandante escreveu em baixo das inscripções as seguintes palavras: «Calla-te louco, que o dinheiro foi pouco». E só assim, Sr. Presidente, explica-se o facto de mais nenhum jornal desta cidade, mesmo os que recebem dinheiro dos cofres do Municipio, para publicar os trabalhos do Conselho Municipal, ter publicado, como até então faziam, as actas das sessões que actualmente procedem, e isso talvez para que o publico desta cidade não fique conhecendo as chagas politicas do bacharel Aristides Rocha, que propuz tornal-as publicas para que o eleitorado Amazonense, cumprindo o mais sagrado dos seus deveres, repudie das urnas o nome do homem que tem concorrido para o estado de miseria em que se acha o Amazonas! Que seja elle victorioso pela fraude, que mais uma pagina suja se escreva na historia de sua vida politica e publica; mas que a vossa consciencia de eleitores fique tranquilla por não ter concorrido para a infelicidade desta terra, votando no seu algôz que a reduziu a porto de lenha e a cabeça de comarca! Fiquei satisfeito com a resolução da *Imprensa* de se apresentar em defeza de seu lealissimo amigo bacharel Aristides Rocha; mas peço que venham bater-se a campo livre e a peito descoberto, que deixem ao menos que os jornaes que recebem pagamentos para as publicações dos actos do Conselho, façam as publicações que lhes cumpre, para que o publico fique conhecendo o que n'elle se passa. A *Imprensa*, que não venha envolver nas discussões do Conselho, nem venha com perversidades, procurando atirar-me contra S. E. o Sr. Dr. Alcantara Bacellar, digno e honesto Governador do Estado, de quem sou e serei sempre amigo, porque vejo na sua pessoa e Governo raras qualidades como sejam: ter um coração de ouro, liberal na expressão e incapaz de cometer um desatino e por todos os titulos digno de minha admiração.

Tenho-me referido a respeito de alguns auxiliares, isto porque reconheço que a elle se está chegando o rebutalho de todos os governos, individuos perfidos e desleaes que, ao mesmo tempo que se arrojam aos seus pés, supplicando, jurando fidelidade sem limites, vivendo no conchego diario de S. E., vêm a mim trazer dados para que eu desta tribuna ponha á mostra a calva do bacharel Aristides Rocha. Snrs. estou quasi a affirmar que o auctor do artigo da *Imprensa* de hontem, foi o mesmo que trouxe uma colleção de um jornal que se publicou nesta cidade, de propriedade do Dr. Santa Cruz de Oliveira, a qual colleção não acceitei porque a possuo e porque não discuto e nem discutirei a vida privada de quem quer que seja e sim a vida politica. Não estou preso por nenhum outro laço ao Dr. Bacellar, senão pelo de ter elle me incluído espontaneamente na sua chapa para Intendente Municipal; e assim mesmo, quando S. E. mandou-me chamar para communicar o que resolvera, agradeci-lhe muito, porem fiz-lhe ver que nunca acceitaria affrontas e nem humilhações, partissem de onde partissem. S. E. concordou; e a justiça manda que se diga a verdade: Elle até hoje tem respeitado o que prometteu. Portanto, perdem o seu tempo os hypocritas que se fingem amigos do Governador que, neste birimbáu, João não dança e nem pega na isca. Snr. Presidente, A *Imprensa*, accusou este Conselho de fazer leis pessoas; leis pessoas fez a Assembléa do bacharel Aristides Rocha, como aconteceu com a Junta Commercial, pela certeza que tinha de nunca vencer em campo livre, em eleição do Collegio Commercial: e para isso a Assembléa do Senhor Aristides, fez uma Lei personalissima retirando o meu nome da lista dos commerciantes matriculados. Mas, deem tempo ao tempo e não custará muito que o Supremo Tribunal Federal dê o seu veridictum, mandando annullar a dita lei por insconstitucional e absurda. Outro ponto a que me dêvo referir, Senhores, é aquelle a que se refere a *Imprensa*, trazendo á balha o nome de meus filhos, e quero que fique bem frisado que todos são maiores, com a sua directriz traçada na vida, com campo proprio de acção, seguindo cada qual a sua orientação, como eu sigo a minha, tendo cada qual as suas idéas,... Na vida politica, em que as idéas são varias, cada qual pode e deve ter a sua.

Pede a palavra o Senhor Intendente Licinio Silva e requer á Mesa, e esta attende, que sejam justificadas as faltas dos Senhores Valle Sobrinho e Henrique Rubim na presente reunião.

Continuando, diz que das entrelinhas das palavras que acabam de ser lidas pelo Senhor Intendente Sergio Pessoa, resalta, de modo insophismavel, a intenção cavilosa que teve aquelle

seu collega de fazer calar no espirito publico que o jornal *A Imprensa* não publicou a acta dos trabalhos da anterior sessão deste Conselho, porque recebera dinheiro para assim proceder. Secretario da Redacção desse jornal, Senhor Presidente, o qual é orgam do P. R. A. de que sou humilde soldado, protesto, em meu nome e nos dos meus amigos, contra o insulto com que se nos quiz alcançar.

Agora, Senhor Presidente, cumpre-me explicar a esta Casa, pelo motivo que merece, que a referida acta não foi, e nem podia ser publicada naquelle jornal, porque nella se achavam transcriptos conceitos offensivos a sua Redacção.

Obtendo a palavra, o Senhor Intendente Fulgencio Vidal, em nome da commissão, envia á Meza as redacções dos projectos de numeros 46, 47, 56 e 57, todos deste anno. Successivamente postos em discussão e a votos são as mesmas redacções approvadas.

O Senhor Presidente declara que promulga como leis do Municipio os projectos cujas redacções acabam de ser approvadas.

O Senhor Intendente Aprigio de Menezes requer que se consulte á Casa afim de que seja suspensa a sessão por dez minutos para a Commissão respectiva elaborar parecer acerca do projecto do Orçamento para o exercicio de 1919.

Consultada a Casa, é o requerimento approvado, sendo em acto successivo suspensa a sessão. Reaberta esta, o Senhor Sergio Pessôa, obtendo a palavra, da tribuna, faz varias considerações, aconselhando e pedindo ao povo que leia o *Diario Official* do Estado, pois é nelle que vêm os debates desta Assembléa.

*

* *

Sessão em 18 de Outubro

Passando-se á primeira parte da ordem do dia, usa da palavra o Senhor Intendente Sergio Pessôa, que faz as seguintes considerações:

«Senhor Presidente: Sinto-me satisfeito pela defeza que a *Imprensa* fez do seu leal e desinteressado amigo, bacharel Aristides Rocha. O fim que vizei, quando trouxe á balha esse jornal, foi tão somente o de buscar assumpto para o thema que comigo proprio me comprometti desenvolver, em beneficio desta infeliz terra, em que a audacia de um aventureiro, como o bacharel Aristides, não logra arrancar muitos protestos. Em uoatr

qualquer parte o senhor Aristides não teria os seus planos coroados de exito como aqui os têm. Estou certo que o povo, o eleitorado, já compenetrados de suas responsabilidades saberão cumprir os seus deveres, expurgando do seio dos seus representantes um inimigo que, só visando os seus interesses pessoais, tem concorrido para augmentar a desgraça desta terra hospitaleira.

Meus senhores: *A Imprensa*, no afan de intrigar-me com os illustrados órgãos que se publicam nesta capital, aleivosamente me attribuiu insultos que contra elles jámais proferi. Referi-me exclusivamente a ella (á *Imprensa*) que, vivendo ás expensas dos dinheiros publicos, fartamente sustentada pelas Municipalidades, deixou de publicar as actas das sessões deste Conselho, conforme vinha fazendo anteriormente. Os que nella militam bem sabem que a minha longa vida de lucta politica, desde o regimen passado, muito me tem escarmentado e servido para reconhecer quando se quer distrahir a attenção de quem quer escarpelar os erros e maldades de um politico, quando se lhe segura a gola, como estou fazendo ao bacharel Aristides, e o apresenta ao tribunal popular, dizendo: — este é o teu algôz; procede contra elle, que trahiou os seus deveres civicos, advogando contra ti, explorando a tua miseria, para cevo de potentados que te asphyxiam.

A' *Imprensa* fica muito bem defender o Rascadeira, como o chama o povo, porque só ella se costuma a acocorar ás petulancias e malcreações deste bacharel, que, sem ter noção de educação, insulta a seus collegas em plena Assembléa e falta com o devido respeito a magistrados e ameaça quebrar a cara a toda a gente que se sente incapaz de uma reacção energica e desassombrada. O temor que ao seu sobrecenho fechado e ás suas aggressões inocuas tem reunido em torno de si, fazendo-o um despota em todos os departamentos administrativos, mossas nenhuma me causam.

Senhor Presidente, nobres collegas: antes de terminar devo uma explicação: — jámais, de leve sequer, dirigi um doesto ou fiz referencias á honorabilidade e distincção dos dignos membros do EGREGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO, honra da Magistratura Brasileira.

Desafio que mostrem uma phrase minha, insultuosa a esses dignos juizes. Melhor seria que os que me accusam desafivelassem a mascara e com coragem escrevessem o que lhes mandam... Nesta Casa só fiz reproduzir textualmente as palavras que o Rascadeira é useiro e viseiro em empregar quando se refere aos dignos magistrados».

Sessão em 21 de Outubro

Pede a palavra o Snr. Intendente Sergio Pessôa que faz a seguinte declaração: Senhor Presidente,— entrando hoje em segunda discussão o projecto de lei orçamentaria que, pela sua importancia, precisa toda attenção, resolvi dar sueto ao bacharel Aristides Rocha, mais conhecido pela alcunha de *Rascadeira*; porém recomencarei minha obra patriotica brevemente, continuando a escarpelar as chagas do jurisconsulto marapatáense. Terminando esta minha declaração, faço um appello ao auditorio para que procure ler as actas do Conselho Municipal publicadas no *Diario Official* numeros 16, 17, 19 e 20 do corrente mez. O Snr. Intendente Aprigio de Menezes, aparteando o Intendente Sergio Pessôa, diz: V. E. está fazendo politicagem. Respondeu-lhe o orador: não sou politiquero e nunca fiz politicagem desta cadeira, e, posso affirmar a V. E. que só ha nesta terra dois homens que não têm ligações politicas nem partidarias: sou eu e o Dezembargador Sá Peixoto.

*

* *

Sessão em 23 de Outubro

Pede a palavra o Senhor Intendente Sergio Pessôa e declara que apesar de se achar no firme proposito de não dar, de não emprestar e nem trocar a ninguem o bacharel Aristides Rocha, deixa nesta primeira parte de, proseguindo a sua obra patriotica, fustigar hoje o referido bacharel, por ter de se occupar de sua personalidade quando fôr da discussão do projecto relativo á encampação da «Manãos Markets».

Não havendo mais nada a tratar na primeira parte, passa-se á segunda parte da ordem do dia:

São dados para a primeira discussão os projectos numeros 64 e 65, deste anno. Não havendo quem peça a palavra, e postos a votos, são os projectos approvados. São igualmente dados para primeira discussão os projectos n.ºs 62 e 63, deste anno.

Pede a palavra o Snr. Intendente Sergio Pessôa e diz que vae occupar-se da constitucionalidade e utilidade do projecto n.º 63, e declara que, apesar de ser elle o producto das exhibições e pedantismo do bacharel Aristides Rocha, no afan de demolir e destruir tudo, com o fim unico de dar expansão aos seus in-

teresses inconfessaveis, fez annullar em sua Assembléa uma Lei que no mesmo sentido havia sido feita pelo Conselho Municipal.

Desta minha asserção resulta o que acaba de se verificar com a apresentação do projecto que se discute, de sua palavra, e por esta forma procura desmoralizar o Conselho Municipal, suppondo agradar o Superintendente, sob cujos pés pretendia agazalhar-se, para se poder apoderar da Municipalidade de Ma-nãos, como fez perante o Governador com relação aos negocios do Estado.

Mas o orador, querendo provar que não tem o mesmo espirito mesquinho, tacanho, do bacharel *Rascadeira*, vota a favor do projecto uma vez que, convertido em lei, venha concorrer para a felicidade do Municipio, empolgado pelo polvo que suga todas as suas energias, que é esse contracto leonino a que se deu o nome de «Markets», palavra de origem saxonica, apesar da negociata ser de brasileiros.

*

* *

Sessão em 24 de Outubro

Pede a palavra o Intendente Senhor Sergio Pessôa e pronuncia o seguinte discurso:

Sr. Presidente—Quando desta tribuna affirmei não ter ligações politicas e nem partidarias, pretendia affirmar que não fui eleito Intendente Municipal por nenhum dos partidos militantes, chefiados pelos srs. Jonathas Pedrosa e Guerreiro Antony. Fui apresentado expontaneamente pelo Dr. Alcantara Bacellar.

E' verdade que, sendo o cargo de Intendente todo de feição politica, sempre o meu intuito foi acompanhar a orientação do Dr. Alcantara Bacellar; porém seus amigos ursos tanto fizeram até que conseguiram affastar-me d'elle, por meio de intrigas e planos perversos, de que é uzeiro e vezeiro o bacharel Aristides Rocha.

O orador tendo na mão *A Capital*, de propriedade e direcção do illustre Dr. Epaminondas de Albuquerque, que publica uma carta aberta ao Dr. Bacellar, na qual, referindo-se ao Dr. Bahia, responsabilisa-o por todos os erros politicos que se vinham de verificar, disse que não podia concordar inteiramente com o escriptor da referida carta porque, mais pernicioso do que a do Snr. Bahia, tem sido a acção fatidica do bacharel Aristides, que, no afan de afastar os melhores amigos de S. E., tem lançado

mão de todos os actos perversos e indignos, para assim ver coroada de bom exito a sua advocacia administrativa, na qualidade de advogado de empresas estrangeiras nesta capital.

Haja vista a maior bandalheira, esta dos negocios dos bonds, que se tem praticado nesta infeliz terra, em que sua acção destruidora sem limites se fez sentida.

Não respeitando nem sequer o Montepio de pobres viúvas e orphãos, sobrecarregou-os de pesados impostos, porque tem a certeza de que os pensionistas não os podem pagar, além de tornal-o inconstitucional, por tirar direito adquirido.

O Snr. Intendente Dr. Fulgencio Vidal, aparteando, diz: Esta lei inconstitucional será annullada pelo Superior Tribunal do Estado, para o qual vão recorrer os funcionarios.

* * *

Sessão em 25 de Outubro

Passando-se á primeira parte da ordem do dia, usa da palavra o Senhor Sergio Pessôa, que, como Relator, manda á mesa os pareceres da 4.^a Commissão, subscrevendo os da 1.^a, sob n.^{os} 20 e 21, que se referem aos projectos n.^{os} 62 e 63, deste anno.

Continuando com a palavra, o mesmo Intendente pronuncia o seguinte discurso: Senhor Presidente—Os proverbios, os adagios, os anexins, as maximas da velha sabedoria realisam-se quasi sempre, e é assim que um delles, quando affirma que *agua mole em pedra dura tanto dá até que fura* vem de confirmar-se. E' assim, pois, que os appelos feitos por mim desta tribuna ao brioso eleitorado, já estão sendo coroados do melhor exito possivel:—o bacharel Aristides Rocha, que já se acha em campo, empregando todas as manhas, todos os artificios e astucias em que é tido e havido, fazendo formidavel campanha para, com a sua reeleição, continuar entupindo uma cadeira da Assembléa, entrando hontem em uma repartição federal, afim de pedir votos aos funcionarios eleitores, do primeiro a quem se dirigiu teve uma resposta negativa, mas esta dada de tal maneira que lhe produziu tamanho abalo, a ponto de ficar desorientado, descendo a escadaria da dita repartição com mais velocidade de que as leis electricas que patrocina na Assembléa, quando pretendia desrespeitar decisões de magistrados, como já aconteceu uma vez com uma determinação de um Juiz integro desta cidade, mandando depositar, no deposito publico, bens penhorados.

Oxalá que os funcionarios do Estado, imitando o brioso funcionario federal, tenham o mesmo procedimento, repudiando das urnas o nome do seu algôz, que é o bacharel Aristides Rocha, o maior inimigo de todas as classes conservadoras do Estado.

O Senhor Intendente Licinio Silva, aparteando o orador, este lhe agradeceu, lembrando-o, porém, que os espectadores podiam enxergar nesses apartes uma combinação do nobre collega em querer auxilia-o nesses trabalhos de prophylaxia, de que diz se vir occupando desde o inicio da presente reunião.

*
* *

Sessão em 28 de Outubro

Pede a palavra o Snr. Intendente Sergio Pessôa e diz que recebera uma moção que se fazia acompanhar de um abaixo assignado de vinte eleitores desta cidade, solicitando-lhe permissão para apresentarem o seu nome a uma cadeira de Representante do Povo á Assembléa Legislativa do Estado e que com a maior urgencia lhes enviasse a competente resposta; não podendo, continua o orador, responder-lhes com a urgencia pedida, porque afazeres de occasião não lhe permittiam desempenhar-se tão de prompto, aproveitava-se portanto da tribuna desta nobre Casa, para declarar que era em absoluto contrario aos desejos de tão generosos eleitores, visto que reconhecia não estar nas condições de desempenhar tão alta missão e mesmo porque todos as candidaturas avulsas como a aque se vinha referindo, só trariam resultados contrarios ás combinações que já se acham feitas entre a Liga dos Amazonenses e a Imprensa independente desta terra e, ainda mais, pelo facto de elle, orador, ser inteiramente solidario com todas as resoluções do Conselho Municipal, do qual é um de seus membros.

Terminando, agradece tanta distincção a si dispensada por essa pleiade distincta e altiva que firma o abaixo assignado e concita a todos os eleitores independentes e ao funcionalismo publico a votar em qualquer nome, menos no do bacharel Aristides Rocha, por não merecer o voto de qualquer cidadão que se pre-se, de qualquer eleitor deste Estado, a quem só tem feito mal e prejudicado, destacando-se como a maior de suas victimas o infeliz funcionario publico, e mesmo porque o seu nome em qualquer urna e sua reeleição importam em uma affronta lançada aos brios do altivo e brioso povo Amazonense.

Sessão em 29 de Outubro

O Senhor Sergio Pessôa, requer e a Casa concede dispensa de impressão e interstício, afim de o projecto ser dado, hoje, para a 1.^a e 2.^a discussão.

Ainda o mesmo Intendente, com a palavra, pronuncia o seguinte discurso: Senhor Presidente — Amanhã pretendo largar a gola do bacharel Aristides Rocha, por terem de se encerrar os nossos trabalhos no dia 31 deste mez; por isso, faço votos para que *o grande e habil politico*, aproveitando as lições dos homens de bem e praticos, aprendidas no correr da vida, tome juizo e não continue a dar expansão ao seu espirito maligno.

Observe e estude a vida do grande chefe Rio-Grandense, General Pinheiro Machado, e veja que nunca se insurgiu contra as classes constituídas e poderosas, ferindo direitos de terceiros, apresentando projectos odiosos, visando extingui-las, como tem acontecido com o pimpolho bacharel.

O golpe perverso que o Senhor Aristides Rocha vibrou contra a guarda civil e delegacias, reduzindo um sem numero de paes de familia á miséria, fazendo-a imperar no coração de suas victimas indefesas, será um eterno pesadello. Lembre-se que essa sua injustiça foi uma ameaça que cahiu sobre todos.

Não espere que as suas victimas vão depositar nas urnas um voto sequer para o seu rancoroso algoz, que só encontra justificativa plausivel para sel-o nas ensanchas que dá á sua maldade e ambição insaciavel de quem mais quer quanto mais tem.

A gorda propina que, segundo dizem, teve no ultra escandaloso caso da Tramway talvez de nada lhe sirva, porque correu mais para a miséria do Estado, e depois, como diz a velha sabedoria, «quem o alheio veste na praça o despe».

O bacharel Aristides reflecta que o grande Pinheiro Machado, nunca, ostensivamente, feriu as classes, nem mesmo a um politico qualquer a quem queria castigar. Aconselho-o a não servir de testa de ferro a vinganças, não augmente a felicidade de quem quer que seja para fazer jús a reeleição, porque o tiro poderá sahir pela culatra, como desta vez parece provavel

* * *

Sessão em 30 de Outubro

Pede a palavra o Snr. Intendente Sergio Pessôa e, contando a explicação dada pelo seu collega, faz ver que essa explicação não foi a que sua senhoria havia dado na sessão pas-

sada. Comtudo dá-se por satisfeito mesmo porque ainda deseja dizer alguma coisa sobre a individualidade do bacharel Aristides Rocha, e assim, pronuncia o seguinte discurso: Snr. Presidente: E' com verdadeira tristeza que vejo approximar-se o ultimo dia do bacharel Aristides, porque bem proximo está o encerramento deste Conselho. Resta-me, porém, a esperança de que os seus collegas do Tribunal e da Assembléa, caso a fraude eleitoral o faça voltar, porque, pelo voto consciencioso do povo elle jámais trilhará o recinto dessa casa legislativa, o segurarão tal qual o o deixo e merece ficar. Não acredito, como disse, na sua reeleição á Assembléa e isso porque não terá quem lhe dê votos, a menos que algum não brasileiro queira augmentar os males deste infeliz Estado, victima desses Aristides. Corre e é de ver que o bacharel Aristides, cheio de remorsos, procura, segundo se diz, restituir o seu a seu dono, fazendo doação do que tem como seu ás instituições pias. Já é tempo de ir vendo se salva a sua alma, porque o seu corpo, em vida, já está jogado á vala do esquecimento, a que são condemnados os reprobos dos seus deveres. Melhor seria que purgasse os seus peccados no logar onde os commetteu, aqui na terra, á vista de todos, e não no Careiro, junto ao seu compadre e comparsa Santos. Meus Snrs. — tudo que disse aqui, do alto desta tribuna, em que a vontade do povo me collocou, contra o bacharel Aristides Rocha, foi o impulso que sentiu o meu coração de patriota, que nunca confundiu o patriotismo com barriga; foi a necessidade que senti de mostrar aos olhos do povo um criminoso para a sua condenação solemne. Cumpri, pois, o meu dever e sempre firme e corajoso, estarei para brandir o latego de meu protesto, toda a vez que merecer um Aristides qualquer.

*

*

*

Sessão em 31 de Outubro

Releva ainda lembrar que, sendo o bacharel Aristides Rocha advogado da The Manãos Tramways and Light Company, não teve escrupulo de, na qualidade de Relator da Primeira Commissão, dar Parecer favoravel ao projecto *tamanduá*, com o qual se beneficiou a astuta companhia, com grande prejuizo para os cofres do Estado, cevando-se grandemente o famigerado bacharel nesse feito de *patriotismo*.



Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.



**ACERVOS
DIGITAIS**

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com



**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM**